

expointer 2024

Porto Alegre, segunda-feira, 26 de agosto de 2024



 bradesco

 SENAR
Rio Grande do Sul

 FARSUL

 BRDE
CRÉDITO
PARA INOVAR
E DESENVOLVER.



TÂNIA MEINERZ/JC

Criador Fernando Gazapina Martins veio de Livramento para apresentar, em primeira mão ao público, a raça ovina de dupla aptidão (lã e carne) Dohner Merino

Estreias e (re)estreias: raças marcam presença em Esteio e viram atração nos pavilhões

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Todos os anos, uma novidade. Esse já virou o mote da Expointer, pois, a cada edição, a grande vitrine do agronegócio gaúcho é palco de raças e espécies estreantes. Dessa vez, dois burros e duas mulas chamam a atenção de quem circula pelas ruas do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Além deles, uma raça ovina, a Dohner Merino participa pela primeira vez da feira para provar que é possível ter boa produção de lã e de carcaça, ao mesmo tempo. O criador da raça, pecuarista Fernando Martins, da Cabanha Mata-Olho, de Livramento, diz que a raça consegue se manter bem entre a produção de lã e a de carcaça, equação em que é bem difícil de

encontrar equilíbrio.

“O fiel da balança é o trabalho com genética e seleção que permitem uma raça com a Dohne não perder peso quanto reduzimos a micra da lã. Com ela conseguimos um animal de micragem mais baixa (que é o ideal para o mercado), que não vai perder o perfil carniceiro”, explica Martins. Segundo ele, ambos os mercados de lã e carne encontram-se numa situação boa em termos de demanda. “Se essa pergunta fosse feita há cinco anos, eu diria que estava melhor para a carne, mas hoje está empate, ainda mais após o programa de certificação da lã criado pela Arco (Associação Brasileira de Criadores de Ovinos)”, avalia. A proximidade do Estado com o Uruguai, maior comprador de lã do Brasil, com 11 municípios fazendo fronteira com

o país vizinho, facilita o comércio. “Por isso que a tradição laneira está aqui e o restante do Brasil é carne.”

Com a comercialização da lã certificada pela Arco, o produtor chega a receber R\$ 18,00 pelo quilo. A lã comum fica em torno de R\$ 9,00 o quilo. “Quem tem lã fina, tem que ir para a certificação. Se não, cai na vala comum”, diz Martins. Ele explica que o Dohne tem uma lã semelhante a do Merino, mas algumas micras mais grossa: o Merino tem 16 a 17 micras e o Dohne tem 18 a 19, mas se ganha na carcaça. Além disso, a vitalidade do cordeiro é maior, a mãe é mais leiteira, então é possível criar mais animais, eles são mais resistentes.” Para a Expointer, ele trouxe um borrego e duas borregas, já nascidos na propriedade. “Livramento

é uma região ovelheira e tradicionalmente laneira, e a raça se adaptou muito bem, os cuidados são os mesmos que se tem com outras raças e a adaptação foi muito boa”, afirma Martins.

Entre os bovinos de corte, a novidade para este ano é a raça Pardo Brasil, uma cruz entre o Pardo Suíço e o zebu. São nove animais da cabana Nova Esperança, de Glorinha, do pecuarista e presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Gado Pardo Suíço (AGPS), Flávio Humberto Tusinho que se orgulha de ser o primeiro gaúcho a trabalhar com essa raça. “Eu criei a raça em 2016, sou o único a criar no Estado e o segundo no Brasil”, conta. Entre os diferenciais da raça ele destaca a precocidade, crescimento rápido, excelente habilidade materna, ideal para

a produção de carneiros fortes e que ganham peso rapidamente, garantindo rentabilidade e resistência ao carrapato, como o zebu.

“O peso dos carneiros com oito meses chega a 380 kg e com um ano pode passar de 500 kg”, afirma Tusinho. O pecuarista sempre trabalhou com o Pardo Suíço para corte, mas enxergou a necessidade de, assim como ocorre em outras raças como Angus e Hereford, realizar a cruz com zebu para conferir mais rusticidade à raça. “O Pardo Brasil veio para ficar. É muito produtiva e, assim como as outras sintéticas, tem um futuro promissor porque agrega qualidade e precocidade à produção de carne”, frisou.

Leia mais na página 2

PECUÁRIA

Novas estrelas do parque chamam atenção por onde passam

Mulas, burros, bovinos de corte e ovinos são os destaques da feira neste ano

Ana Esteves, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

A maior vitrine agropecuária do Rio Grande do Sul abre suas portas também para exemplares de outros estados. O criador de muaras, Martin Frank Herman, da fazenda Campeãs da Gameleira, de Itapetininga, interior de São Paulo, trouxe à Esteio dois exemplares de mulas e dois de burros que já viraram atração durante o primeiro final de semana da Expointer. O objetivo é justamente esse: aproveitar a feira para difundir a espécie no Estado. “A aptidão dos muaras é justamente conforto de sela, pois eles marcham, não trotam”, diz.

Segundo ele, ao contrário dos cavalos que trotam, ao montar os muaras a pessoa não se



Criatório Campeãs da Gameleira trouxe mulas de Itapetininga (SP)

mexe na sela durante a marcha. E como o mercado gaúcho é inédito, a ideia é mostrar a tropa para comprovar a qualidade de cômodo. “É como o empresário que tem uma frota de carros populares (os cavalos), mas para ter conforto anda numa BMW (as mulas)”.

Herman participou da edição passada da Expointer com exem-

plares de jumentos Pêga e, neste ano, repetiu a dose para difundir os asininos entre os gaúchos. As vantagens desses animais são a rusticidade, menor carência nutricional, maior resistência física e resistência a doenças. As mulas e os burros são animais híbridos, resultado do acasalamento entre os asininos (jumentos) e os equinos. Por serem oriundos



Pardo Brasil faz sua estreia com nove animais oriundos de Glorinha

de duas espécies diferentes, são animais estéreis.

Entre os bovinos de corte, a novidade para este ano é a raça Pardo Brasil, uma cruz entre o Pardo Suíço e o zebu. São nove animais da cabana Nova Esperança, de Glorinha, do pecuarista e presidente da Associação Gaúcha de Criadores de Gado Pardo Suíço (AGPS), Flávio Humberto Tusinho que se orgulha de ser o primeiro gaúcho a trabalhar com essa raça. “Eu criei a raça em 2016, sou o único a criar no Estado e o segundo no Brasil”, conta. Entre os diferenciais da raça ele destaca a precocidade, crescimento rápido, excelente habilidade materna, ideal para a produção de terneiros fortes e

que ganham peso rapidamente, garantindo rentabilidade e resistência ao carrapato, como o zebu.

“O peso dos terneiros com oito meses chega a 380 kg e com um ano pode passar de 500 kg”, afirma Tusinho. O pecuarista sempre trabalhou com o Pardo Suíço para corte, mas enxergou a necessidade de, assim como ocorre em outras raças como Angus e Hereford, realizar a cruz com zebu para conferir mais rusticidade à raça. “O Pardo Brasil veio para ficar. É muito produtiva e, assim como as outras sintéticas, tem um futuro promissor porque agrega qualidade e precocidade à produção de carne”, frisou.

Raças Senepol e Saanem estão de volta ao palco de Esteio

Nesta edição da Expointer duas raças estão de volta, de olho na projeção que a vitrine do agro costuma dar: a raça bovina de corte Senepol retorna depois de dois anos, e a caprina Saanem, após sete anos sem pisar em Esteio. Doze exemplares Senepol vêm do criador Emanuel Penha, da Cabanha Ematholu, de Triunfo. “Nós criamos Senepol desde 2019, trabalhamos na

venda de reprodutores PO, matrizes, sêmen e embriões”, destaca. Segundo ele, os animais têm sido bem requisitados, pois são usados na cruz industrial: touro Senepol com matrizes de outras raças britânicas e Nelore.

O Senepol é uma raça rústica que se adaptou muito bem aos trópicos, dócil, de fácil manejo, com baixa incidência de carrapato e ótima cobertura a campo.

“É um animal com pelo zero que tem tido grande procura, justamente por ter menos infestação por carrapato, o que reduz bastante o manejo”, diz Penha. Entre as 15 raças de bovinos de corte, estão inscritos 615 animais, dois a menos do que em 2023.

A grande estrela do pavilhão dos caprinos tem nome de patinadora campeão olímpica:

Katarina Witt, uma cabra da raça Saanem tem chamado a atenção por ser a única no espaço e por representar o retorno da raça à Expointer. “Eu trouxe a Katarina como um símbolo para retomar a raça no Estado, pois ela está desaparecendo do Brasil. Aqui no Estado não tem e restam apenas alguns exemplares em Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro”, revela a criadora Ber-

nadete Batista, de Governador Celso Ramos (SC). Ela conta que iniciou a criação de cabras pois precisava de leite para alimentar os filhotes de cães São Bernardo do seu canil, cuja mãe ficou sem leite.

“E eu me apaixonei pela raça, fui estudar, saber de manejo, pois é a maior cabra de leite do mundo e hoje já tenho cinco exemplares da raça Saanem, dando cria, e outras cinco mini-cabras também”, destaca. Segundo ela, se trata de uma raça dócil, tranquila e resistente, de manejo fácil. “Elas só precisam de carinho e alimentação correta para produzirem bem. Até música clássica eu uso para elas ficarem mais tranquilas”, comenta Bernadete que se dedica à produção de queijo e doce de leite de leite de cabra. Entre os caprinos, são 101 animais inscritos de três raças: Saanem, Anglonubiana com 40 exemplares e Boer com 60 exemplares. As raças Kalahari e Savana, presentes em 2023, não estão participando neste ano.



Cabra Katarina Witt é a única exemplar Saanem presente em Esteio



Cabanha Ematholu participa com 12 exemplares de corte Senepol

CURIOSIDADES



Animal virou o preferido das crianças pela pelagem diferenciada

Coelho Jaguar é novidade no pavilhão de pequenos animais

Se tem um espaço que é o queridinho das crianças na Expointer é o de caprinos, coelhos e chinchilas, chamado de Pavilhão de Pequenos Animais. Com gaiolas na altura dos olhos, elas podem ver e comprar os bichinhos. Uma das novidades desta edição é o coelho da raça Rex, criada em cidades como Araricá e Dois Irmãos.

Silvio Dionísio Ouriques, presidente da Federação das Associações Rio Grandenses de Criadores de Coelhos, diz que o principal interesse do público está nos filhotes. “Eles param para conversar, querem saber

das raças”, afirma. O destaque é justamente o estreante da raça Rex, o Jaguar.

“É um coelho que imita as colorações do jaguar na natureza”, descreve, sobre o bichano branco com pintas pretas. O preço fica entre R\$ 1,5 mil e R\$ 2 mil na 47ª Expointer. O transporte para quem compra os coelhos é feito em caixas de papelão ou de madeira, conforme o seu tamanho. Para Ouriques, o pavilhão é uma experiência rica para as crianças da cidade, pelo contato com os animais. Já os pais, brinca ele, tentam fugir, pois elas querem levar todos para casa.

Minas Gerais tem espaço próprio

Em uma das entradas do Pavilhão da Agricultura Familiar, uma banca chama atenção pela procedência. Trata-se do espaço destinado aos produtores de Minas Gerais, subsidiados pela Fetag-RS e a federação equivalente de Minas Gerais, a Fetaemg.

Pode-se encontrar cerveja de butiá (em Minas, a bebida é chamada de “coquinho azedo”, cafês e os famosos queijos mineiros. Uma marca de molhos, geleias e doces feitos à base de jabuticaba caiu no gosto dos gaúchos.

“O público gaúcho gosta muito dos molhos para colocar

no queijo e no churrasco”, explica Meire Ribeiro, proprietária da Sabarabuçu.



Tarsila e Meire expõem queijos, geleias e cerveja



Empresa apresenta peixe defumado artesanal



Expositores da Trutteria vieram do município de Eldorado do Sul

Nem só de churrasco vive a Expointer. No Pavilhão da Agricultura Familiar, o consumidor pode encontrar uma iguaria inusitada para os padrões da feira: peixe defumado 100% natural, produzido no Rio Grande do Sul.

A produção da Trutteria, do casal Dalva e Menandro Cintra, fica em Eldorado do Sul. “A meta é popularizar o produto e difundir a cultura”, comenta Menandro. É possível encontrar truta, filé de truta, salmão e pirarucu defumados na banca.

Área coberta do Boulevard é ampliada no Parque Assis Brasil

Uma das novidades da 47ª Expointer é a expansão da área coberta da rua Boulevard, ponto que reúne restaurantes e lojas requintadas no Parque de Exposições Assis Brasil. A ideia, inclusive, é que, no ano que vem, toda a extensão da via esteja com o telhado.

A informação é do diretor de eventos do parque, Carlos Eduardo Santana. “Queremos fazer uma grande rua coberta. É uma extensão do Boulevard, fizemos nos mesmos padrões, na mesma altura. No outro ano, tentaremos cobrir do outro lado”, afirma.

O espaço foi projetado para que

as pessoas tenham um ambiente de convivência para curtir o fim de tarde com aspecto mais bonito. E, também, para períodos de clima instável - algo bastante corriqueiro durante a Expointer. “Nos dias de chuva, haverá mais um local para se abrigar”, explica Santana.



É sempre **BOM DIA** pra quem acredita.

Venha visitar o Banrisul na Expointer.

banrisul

Jornal do Comércio 91
O jornal de economia e negócios do RS ANOS



É HOJE! 28ª edição do prêmio O Futuro da Terra

Realizado pelo Jornal do Comércio, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), o prêmio **O Futuro da Terra** reconhece o trabalho de cientistas, pesquisadores, produtores rurais e empresas que, através de práticas inovadoras e sustentáveis, contribuem para o desenvolvimento do agronegócio e a preservação do meio ambiente no Rio Grande do Sul.

Neste ano, a cerimônia será particularmente especial, pois prestaremos uma **homenagem aos arrozeiros que foram fundamentais na drenagem de pontos importantes da nossa capital**, dando suporte à comunidade, em resposta aos recentes desafios enfrentados pelo Estado.

Com pesquisa e muito trabalho, os vencedores ajudam a impulsionar ainda mais o desenvolvimento do agronegócio.

A cerimônia de premiação acontece hoje, às 19h30, no Auditório da Farsul, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio/RS, e o conteúdo completo com os detalhes sobre as pesquisas e projetos premiados será divulgado no Caderno Especial do prêmio O Futuro da Terra, no dia 28/08.

PRÊMIO ESPECIAL	
CADEIA DE PRODUÇÃO E ALTERNATIVAS AGRÍCOLAS	Eduardo Furtado Flores - UFSM
CADEIA DE PRODUÇÃO E ALTERNATIVAS AGRÍCOLAS	Gustavo Brunetto - UFSM
CADEIA DE PRODUÇÃO E ALTERNATIVAS AGRÍCOLAS	David Emilio Santos Neves de Barcellos - UFRGS
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA RURAL	Vitória Leite Di Domenico - UFRGS
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA RURAL	Mauro Valdir Schumacher - UFSM
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA RURAL	Vanessa Galli - UFPel
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA RURAL	Enilson Luiz Saccol de Sá - UFRGS
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA RURAL	Carlos Eduardo Wayne Nogueira - UFPel
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	Gabrielle Mariáh Lewandovski - Centro Tecnológico
PRESERVAÇÃO AMBIENTAL	Frederico Jorge Logemann
STARTUP DO AGRONEGÓCIO	João Carlos Ronchel Soares - Tanac S/A
	MRS Bio Inovação e Tecnologia em MIP Ltda



Leia a cobertura completa

